

Conhecida como doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), a patologia é a quinta causa de morte no Brasil entre todas as idades, de acordo com dados da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)

POR LOANNE GUIMARÃES*

Uma condição respiratória na qual a principal característica é a obstrução das vias aéreas é a oitava principal causa de problemas de saúde no mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) está diretamente ligada à bronquite crônica (em que as vias respiratórias inflamadas produzem muita secreção) e ao enfisema pulmonar (responsável por aumentar o tamanho dos alvéolos, atrapalhando a capacidade respiratória).

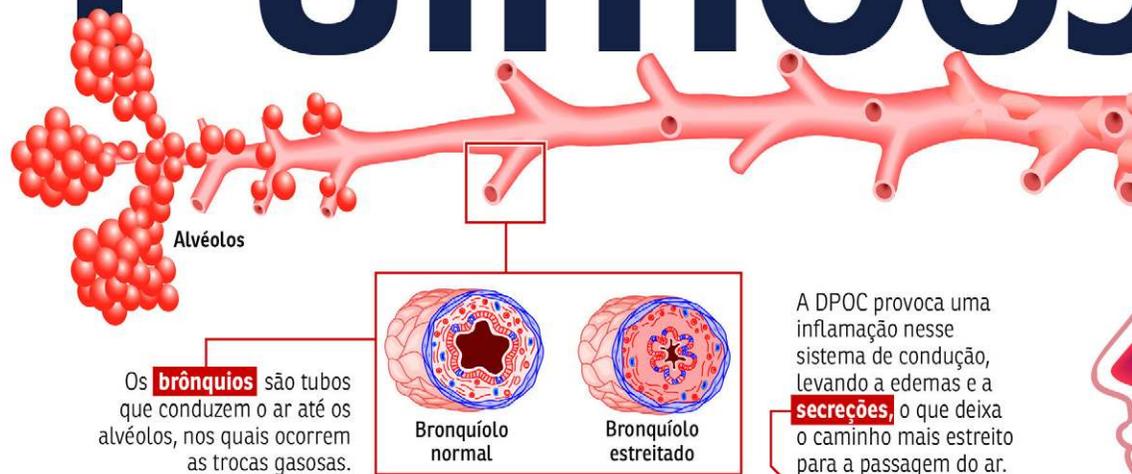
Por se tratar de uma doença progressiva, uma das principais preocupações é que ela se desenvolve na fase jovem da vida e traz complicações após anos. Durante crises graves da DPOC, pode-se evoluir para um quadro de pneumonia, insuficiência respiratória aguda ou embolia pulmonar e comprometer a qualidade de vida se não for tratada adequadamente.

Em períodos de frio ou de seca, alguns sintomas podem se manifestar com mais frequência e de forma mais agressiva. De acordo com William Schwartz, pneumologista e coordenador de Pneumologia do Hospital Santa Lúcia, os pacientes com DPOC devem evitar se expor à poeira, poluentes e manter a hidratação.

"Recomenda-se evitar ambientes com ar-condicionado ou aquecedores sem umidificação, usar soro fisiológico nasal e, se necessário, umidificadores. Manter as janelas fechadas nas primeiras horas da manhã e no final do dia ajuda a evitar exposição a poluentes e alérgenos", explica.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Pulmões



TABAGISMO E POLUIÇÃO

- O tabagismo é a principal causa da doença pulmonar obstrutiva crônica, incluindo o uso do próprio tabaco, o fumo de cigarros, convencionais e eletrônicos, cachimbos e narguilés. De acordo com o Ministério da Saúde, o fumo contribui com 80% dos casos da DPOC.
- Além do tabagismo e do contato direto com poluentes, produtos químicos, fatores genéticos e infecções respiratórias repentinas na infância podem influenciar no diagnóstico. A melhor forma de prevenção é o combate ao fumo, incluindo o fumo passivo, e o controle da exposição à poluição.
- Segundo o médico William Schwartz, para os fumantes, parar de fumar em qualquer fase reduz significativamente a progressão da doença. "Além disso, manter acompanhamento médico regular, realizar espirometria (teste que avalia a função pulmonar), vacinar-se adequadamente e adotar hábitos saudáveis, como exercícios físicos, são formas de prevenir complicações mesmo após anos de tabagismo."

SINTOMAS

Os sintomas iniciais podem parecer inofensivos, mas se agravam com o passar do tempo. Eles podem ser suspeitados pelos pacientes nas atividades cotidianas, com fadiga, episódios de tosse e dificuldade respiratórias. Quando não tratados, viram episódios constantes. Entre eles:

- Tosse contínua e persistente
- Secreções (expectoração)
- Sensação de aperto e chiado no peito
- Em alguns casos, dor de cabeça e perda de peso



COMO É O DIAGNÓSTICO?

Baseia-se na história do paciente, no exame físico, na radiografia do tórax e nos testes de função pulmonar. O tratamento é com broncodilatadores, corticoides e, se necessário, oxigênio e antibióticos. Cerca de 50% dos pacientes com DPOC grave morrem em até 10 anos após o diagnóstico.